



O SINDICALISMO DOCENTE: PERSPECTIVA HISTÓRICA PRESENTE NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Eixo 06 - Educação e Comunicação, cotidianos e práticas de resistências comuns em Paulo Freire;

Maristela do Nascimento Andrade¹
Cristiano Ferronato²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar as produções acadêmicas em nível de graduação sobre o sindicalismo docente em Sergipe e construir um panorama referente a questões como identidade profissional, sindicalismo, constitucionalidade, legalidade e publicidade sindical. Para isso, realizamos um levantamento biográfico das produções em nível de trabalho de conclusão de curso – graduação, realizadas nas últimas décadas e cujo eixo seja o sindicalismo. Elegemos três publicações dos anos 2006, 2009 e 2011, realizadas por Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Para alcançar o intento nos amparamos nas contribuições sobre a profissionalização docente de Nóvoa (1998; 2005), nas discussões em história da educação brasileira de Vicentine e Lugli (2009), no estudo do campo e práticas de trabalho de Bourdieu (1996) e no estudo dos movimentos históricos e sociais de Thompson (1998). A análise empreendida compreende o conhecimento e trajetória do sindicalismo docente e a busca das dinâmicas apresentadas e construídas nos trabalhos de conclusão de curso no eixo da formação em licenciatura em história, sinalizando suas diferentes abordagens de pesquisa documental, bibliográfica e de natureza oral.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; sindicalismo; identidade docente; graduação; Trabalho de conclusão de curso.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze academic productions at the undergraduate level on teacher unionism in Sergipe and build an overview of issues such as professional identity, unionism, constitutionality, legality and union advertising. For this, we carried out a biographical survey of the productions at the level of course conclusion work -

¹ Doutoranda em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Bolsista CAPES; membro do Grupo de Pesquisa História da Educação do Nordeste (GPHEN); e-mail: maristela.andrade@souunit.br, <https://orcid.org/0000-0002-7464-4955>.

² Doutor em Educação; Coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Líder do Grupo de pesquisa de História e Educação do Nordeste; E-mail: cristiano_jesus@unit.br, <https://orcid.org/0000-0003-2735-6595>.



graduation, carried out in the last decades and whose axis is unionism. We chose three publications from the years 2006, 2009 and 2011, carried out by private Higher Education Institutions (HEIs). In order to achieve this purpose, we rely on Nóvoa's (1998; 2005) contributions on teacher professionalization, Vicentine and Lugli's discussions on the history of Brazilian education (2009), Bourdieu's study of the field and work practices (1996) and the study of historical and social movements by Thompson (1998). The analysis carried out includes the knowledge and trajectory of teacher unionism and the search for the dynamics presented and constructed in the course completion works in the axis of training in a degree in history, signaling their different approaches to documental, bibliographical and oral research.

KEYWORDS: History of education; unionism; teaching identity; graduation; Completion of course work.

1 Introdução

Construir uma carreira universitária requer tempo, desempenho e dedicação. O egresso precisa compreender que dedica parte do seu dia, meses e anos a fim de alcançar os objetivos propostos e a sonhada formação em nível superior. No contexto brasileiro a normatização e acesso ao ensino superior ainda é uma realidade limitada, na qual uma minoria tem a condição de acessar e permanecer nos cursos, por diferentes questões. Aspectos que não abordaremos aqui por não ser nosso objetivo de análise.

Quando a área é na seara educacional, o processo ainda se torna mais desafiador. É preciso mobilizar uma juventude ao interesse pelo magistério, para as dinâmicas estruturais da carreira, as suas glórias e percalços. O ato de ensino também requer reconhecimento e identidade diante das especificidades da profissão. É preciso pensar a docência como um campo de trabalho do qual a rentabilidade e as condições econômicas possam ser favorecidas e na qual o profissional reconheça-se parte.

A vida na academia também não é fácil, muitas vezes é preciso lidar concomitantemente com estudo, trabalho, família, vida social e tantas outras questões. As atividades acadêmicas como seminários, avaliações, congressos, estágios curriculares obrigatórios são também desafios. Somados a eles ao final do processo é preciso desenvolver um trabalho de conclusão de curso (TCC), que podem ser de naturezas variadas a depender da IES e da especificidade da formação.



O uso de artigos e trabalhos monográficos é uma tendência recorrente nas Instituições de Ensino Superior, embora as normativas do Ministério da educação deixem claro que o desenho final é uma opção da IES. Por ser a Câmara de Educação Superior a responsável pela deliberação das diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e Desporto para os cursos de graduação (BRASIL, 2001). Cada curso conta com diretrizes exclusivas que orientam o planejamento dos seus currículos, como é o caso das atividades de estágios e complementares à formação, que devem incluir os parâmetros necessários e obrigatórios à elaboração e conclusão de trabalho de curso.

Conforme o parecer CES 492/2001 (BRASIL, 2001), o TCC (bem como o estágio supervisionado) deve ser desenvolvido durante o processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar. E que as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projetos Experimentais) devem ser construídas para além do percentual de 20% as horas complementares a atividades do curso.

A obrigatoriedade desses trabalhos representa o momento em que o acadêmico assume o papel de construir um legado dos anos de formação do qual fez parte. O seu processo de construção não resulta em uma atividade fim, mas na organização das suas intenções construídas por anos, muitas vezes resultado de atividades desenvolvidas no processo durante a inserção na iniciação científica, ou mesmo da resolução e desenvolvimento de pesquisas e teorias associadas à sua área de formação.

A construção do TCC também contribui para aproximar o acadêmico, da pesquisa, possibilitando o desenvolvimento de outras habilidades como o acesso, manejo e diálogo com diferentes fontes de pesquisa, mobilizando saberes aplicáveis à prática docente do magistério, ao qual está em formação e também habilitando e estimulando a pesquisa acadêmica em nível continuado nos mais diversos programas e proposta de pós-graduação.

Observa-se também a possibilidade de agir de forma interdisciplinar e na perspectiva da transdisciplinaridade habilidades fundamentais para o exercício da docência em todos os níveis de escolaridade e necessário ao exercício da transposição



pedagógica, estratégia metodológica necessária ao exercício do magistério e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas.

O Trabalho de Conclusão de Curso é pode-se dizer um dos primeiros contatos com uma produção mais elaborada desenvolvida pelo acadêmico, que coloca em evidência seu conhecimento de metodologia científica, as normativas necessárias à construção do trabalho acadêmico, sua capacidade de síntese e argumentação. O TCC requer, em geral, maior dedicação de tempo e recursos, e nem sempre seus resultados são apreciados em outros estágios dentro da vida acadêmica. E é justamente observando suas peculiaridades que nos propomos a analisar três trabalhos em nível de conclusão de graduação que possuem como objeto de estudo o sindicalismo em Sergipe.

Os trabalhos possuem aspectos comuns, mas abordagens diferenciadas que os convido a conhecer e analisar.

2 Estudos sobre a sindicalização docente

Historicamente, a instituição do sindicalismo constituiu-se numa luta na qual se busca o direito de representar uma categoria e, por conseguinte, seus objetivos e aspirações. Na Constituição Cidadã, no ano de 1988, no Art. 5º está previsto o direito à organização de reunião pacífica, sendo assegurada a liberdade de associação para fins lícitos, como criação de associações e cooperativas sem a intervenção do Estado, de maneira a oportunizar ao trabalhador o livre direito a associar-se, sendo reconhecidas as entidades pela força da lei e tendo estas, a autorização de representar seus filiados nos órgãos judiciais ou extrajudiciais, conforme suas necessidades. Contudo, nem sempre as relações foram constituídas nestes termos, e nem atuaram segundo a legalidade sindical.

No contexto do magistério público, as dificuldades são maiores, e precisam ser analisadas sob a ótica político-social, haja vista que as mudanças ou reivindicações da categoria impactam na sociedade como um todo. Isto ocorre, inclusive, na superação das engrenagens que constituem a carreira, tradicionalmente, formada pela classe média



instruída³, mesmo que sob a supervisão do Estado, da Igreja e das suas relações de apadrinhamento.

Nesse sentido, a sindicalização do professorado representa a ruptura com uma ideia que relaciona esta categoria, que socialmente e historicamente apresentou-se como ordeira e construtora da pacificidade e exemplo social, para o eixo de trabalhadores, que dentro da seara educacional reivindicam melhores condições de vida, proventos e de instrumentalização ao trabalho.

Conforme Vicentini e Lugli (2009, p. 11 - 12), a ideia de profissionalização é uma

Dinâmica do processo em que os professores passam a se constituir e se desenvolver enquanto uma categoria profissional levando em conta tanto os esforços deles próprios para melhorar o seu estatuto socioeconômico, quanto às iniciativas de outros segmentos para implementar dispositivos de normatização e controle do magistério.

A transformação da mentalidade docente e a construção da identidade. É, pois, resultado da difusão da escola moderna, que se torna complexa e diversificada, com transformações no que concerne à composição, exigências de formação, as condições de trabalho, modo de organização, fatores que resultam na representação e consciência da categoria acerca do próprio trabalho.

Para Vicentini e Lugli (2009, p. 14), o fato de o Estado ir assumindo o controle da educação formal, agindo para definir conteúdos e comportamentos, fez com que os professores despertassem para encontrar as condições necessárias para a sua profissionalização. Esse entendimento incluía a noção da atuação do Estado diante da política de recrutamento, formação e contratação, tal como evidencia António Nóvoa (1998).

Nóvoa (2005), também aponta que a profissionalização docente é resultado de três processos, a institucionalização da formação de professores, a estatização do ensino e o processo de cientificar a prática pedagógica. Esse processo reverberou no Brasil a defesa da escola pública, laica e de qualidade.

As agitações e as mudanças estruturais produzidas pela sociedade e pelos centros urbanos de trabalhadores impactaram na estruturação da política e na condição

³ Diga-se de passagem, a necessidade da formação em cursos normais era condição que atribuía *status* ao profissional da educação.



da vida. O alargamento da oferta no campo educacional e o surgimento de movimentos urbanos fizeram com que o Estado e a classe empresarial fossem impactados.

Hobsbawm (1995, p.361 - 362) entende que a efervescência do mundo operário e a industrialização, criaram as bases para a existência de partidos dos trabalhadores. No Brasil, o Partido dos Trabalhadores (PT), na década de 1980, foi fundado com o apoio do clero católico, e desempenhou um papel relevante na defesa do movimento trabalhista, sobretudo, da indústria automobilística de São Paulo, produzindo uma mescla voltada a assegurar por um lado, as leis trabalhistas populistas e a militância, e por outro as propostas dos intelectuais, digam-se católicos. O desenvolvimento dos setores de trabalho promoveu o surgimento de grandes e educadas classes profissionais.

Embora no Brasil, a hegemonia da classe trabalhadora esteja nos partidos de esquerda, como, PT, PCDB, Bourdieu (1996) via com maus olhos o modo como estes de propunha e buscavam representar toda a classe trabalhadora, pois acreditava nas especificidades dos campos de atuação dos diferentes agentes, que embora apresentassem afinidades, também possuíam sensíveis particularidades. Desse modo, temia que se desviasse do modelo de intelectual orgânico, dado o que chamou de perigo, a aproximação do intelectual com o operariado. Considerando, que o *habitus* dos intelectuais e dos trabalhadores são diferentes.

O estudo do tema representa também um esforço acadêmico na compreensão da história do movimento dos trabalhadores. Conforme o pensamento de Thompson (1998), na verdade, a economia moral da multidão e sua coletividade representa uma alternativa à ausência da proteção paternalista do Estado, aprofundada por anos de ruína e desleixo, e fundamenta-se na inexistência de lideranças pré-estabelecidas. Assim, a causa de um levante não é somente por um motivo único e isolado, mas pelo sentimento de abandono provocado a uma comunidade ou classe.

3 Os trabalhos de conclusão de curso (TCC) sobre a sindicalização docente em Sergipe

No trabalho de conclusão de curso de Vânia Maria de Jesus, Sindicalismo em movimento: a atuação do Centro dos Profissionais de Ensino de Sergipe CEPES (1986 –



1992), defendido no ano de 2006. Nele a pesquisadora empenhou-se em refletir sobre a história de criação do CEPES, entidade sindical baseada nos ideais do Novo Sindicalismo, organização responsável por estabelecer oposição ao sindicalismo de Estado pactuado pela Associação Profissional do Magistério do Estado de Sergipe - APMESE.

O trabalho dedica-se a analisar a contribuição do CEPES a organização política e sindical do magistério estadual sergipano, demonstrando suas inspirações, estratégias e lutas para a representatividade político-sindical da docência pública.

Ao adentrar a história do CEPES é possível compreender os percalços e a capacidade de se trabalhar com criatividade, em meio à revelia do sistema, driblando as fagulhas da legislação e construindo uma consciência de classe.

O CEPES foi fundado em 29 de outubro de 1986 por um grupo de professores contrários ao modelo de representatividade profissional a que estavam submetidos pela associação oficial do Estado, a APMESE. O grupo empenhou-se na construção de um grupo sindical atuante e coletivo capaz de defender com autonomia os interesses dos profissionais do magistério público estadual sergipano.

Por questões de legitimidade constitucional, no ano de 1992, os membros dos CEPES para não perder a legitimidade viram-se obrigados a associar-se ao Sindicato dos Trabalhadores do Estado de Sergipe (SINTESE), antiga APMESE, o movimento criou um grupo interno de oposição e empenhou-se em conquistar a liderança e presidência do sindicato.

Por conta de o trabalho ter como marco temporal o ano de 1992, sua construção do trabalho envolve pesquisas realizadas junto aos arquivos do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Sergipe – SINTESE, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, do Arquivo Público Estadual de Sergipe - IHGSE, da Biblioteca Jacinto Uchôa e da Biblioteca da Universidade Federal de Sergipe. Associado a fontes, recorreu-se a entrevistas com membros que atuaram durante o processo e trata da fundação e consolidação da entidade CEPES.

A trajetória apresentada permite ainda compreender aspectos da história social no que envolver a construção da democracia brasileira e vislumbrar o modo como o novo sindicalismo de reivindicação e atuação foi se do forjado no contexto sergipano



em consonância as realizações nacionais nas décadas de oitenta e noventa do século passado.

No trabalho desenvolvido Nascimento, Cruz e Torres (2009), intitulado Reorganizando e unificando: a memória do sindicalismo em Sergipe (1980-1999), dialoga com a formação de uma intelectualidade formada em nível superior e da qual a Universidade Federal de Sergipe é grande eixo aglutinador. O trabalho consiste na organização de um inventário de recortes de jornais no período de 1981-1999 que tratam de questões relacionadas ao movimento sindical em Sergipe em suas múltiplas possibilidades e desdobramentos.

O projeto consiste no esforço de inventariar recortes de jornais relacionados ao universo sindical em Sergipe, dando sequência ao trabalho já iniciado pelo professor e historiador Ibarê Costa Dantas. Cabe destacar que o texto não deixa claro a qual trabalho em específico do professor Ibarê Dantas é dada continuidade.

Dentro do inventário construído e apresentado identificamos fragmentos relacionados ao movimento sindical docente capitaneado pelo SINTESE. Os dados foram identificados por meio da descrição dos objetivos. Os fragmentos consistem em recortes de artigos de jornal publicados e destes destacam-se as seguintes publicações: Professores terão 12% neste mês (14/08/1997), Professores entram em greve por falta de pagamento de salários (26/01/1998), Sindicalistas e vereadores denunciam desvio do Fundef (29/03/1999), Professores aceitam proposta do Governo (04/08/1999), todos envolvendo a relação Estado / docente. Não há uma descrição clara do jornal ou edição e afins do jornal que foi inventariado, nem tão pouco o local da sua salvaguarda.

A animosidade emerge sobretudo na década de 90 e dos impactos da política econômica neoliberal na vida do trabalhador, associada à dinâmica da abertura política, do fim do bipartidarismo e da fundação do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores – CUT.

Enquanto metodologia recorreu-se também a fonte oral, com entrevistas realizadas junto a líderes sindicais e a sua atuação à luz da perspectiva do novo sindicalismo ganha forma e corpo no meio sindical em Sergipe.

O último trabalho analisado versa sobre o sindicalismo docente desenvolvido no interior do estado de Sergipe e consiste em uma análise sobre a luta dos



trabalhadores em educação da cidade de Lagarto, entre 1982 e 2009. Considerando o período em estudo, o professor Ricardo André Souza (2011), dedicou-se a estudar a consolidação das lutas dos trabalhadores em educação da rede municipal, a partir da instituição Associação dos Professores de Lagarto - APLA (1982), e sua trajetória ao tornar-se Sindicato dos Professores de Lagarto - SIPLA (1988) até fundir-se ao Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sergipe - SINTESE (1995).

O propósito do trabalho voltou-se à compreensão da gênese e desenvolvimento do movimento sindical dos educadores de Lagarto, como movimento de modalidade de luta social, de resistência à especulação política e de transformações político-sociais, ao longo de 27 anos.

A pesquisa histórica analisa as origens da organização da classe operária, desde o século XVIII, com o advento da Revolução Industrial, as transformações da organização do trabalho, e as mudanças sociais, políticas e econômicas reverberadas. O estudo também aponta a dinâmica do movimento sindical dos professores da rede pública estadual em Sergipe, como movimento de vanguarda e sua reverberação na cultura lagartense.

A pesquisa segue os preceitos marxistas categorizando os conceitos e categorias teóricas como “classes” e “lutas de classes”, termos recorrentes quando da compreensão da luta sindical dos professores enquanto categoria de trabalhadores em educação.

O estudo do movimento possibilita compreender a dinâmica interiorana e a necessidade de realizar associação com entidades mais estruturadas a fim de assegurar as condições de suporte necessários ao desempenho e manutenção da luta pelos profissionais da educação. As bandeiras do magistério público municipal e estadual se fundem formando um núcleo maior e com mais recursos financeiros e maior base de apoio de reverberação. Por outro lado centralização e a negociação passam a está associada à causa e particularidade de cada rede, sem, segundo o autor anular ou enfraquecer lutas e individualidades de cada rede.

Por fim destacamos os usos dos termos das palavras-chave de cada trabalho apresentado. História social, história do Brasil, república, sindicalismo, novo sindicalismo; Trabalhadores, República, sindicalismo, jornais, Sergipe; e Educação,



marxismo, sindicalismo, sindicalismo docente. Os termos se aproximam e repetem, mas as finalidades e objetivos os tornam particulares e únicos.

Considerações Finais

O levantamento dos trabalhos para fins de desenvolvimento do estudo do conhecimento sobre o sindicalismo docente em Sergipe nos levou a conhecer esses três trabalhos de instituições de ensino superior privadas que tratam sobre a temática. Destes, dois foram orientados na mesma IES pelo mesmo profissional, e o terceiro em um núcleo diferente, porém todos dentro do curso de licenciatura em história. Curso que inclusive foram descontinuados pelas IES.

A análise destes trabalhos de alunos da graduação nos permite compreender a importância da pesquisa aplicada aos cursos de licenciatura e chama atenção pela pouca exploração dos mesmos. Sabe-se que por vezes o TCC é a primeira produção de expressividade dos docentes, mas em seu bojo carrega o rigor científico o permite ao leitor / pesquisador compreender particularidades amiúdes. Contudo, exige o discernimento para compreender o nível de maturidade de que o escreve.

Nos deparamos com trabalhos pensados à luz da ciência acadêmica e cujo o ganho é permitir ao pesquisador acessar as fontes, dialogar e produzir um novo saber. O acesso à formação e a busca pela construção da identidade docente também contribuem para a proliferação de temas e abordagens dentro de diferentes especificidades conforme visto. O recorte apresentado demonstra que a abordagem discutida possui múltiplos interesses e formas de ser conduzidas, contudo o elemento comum aos TCC analisados é que todos foram realizados com enfoque na pesquisa oral.

Muitos outros aspectos podem ser observados, mas nos contentamos em assinalar as temáticas discutidas durante a primeira formação e o desempenho das políticas de pesquisa e aprofundamento das questões sindicais e dos movimentos de manifestação para assim desenhar a abordagem da mesma no campo da investigação científica.

É possível que outros trabalhos e afins existam, mas a título de trabalho de



graduação localizamos e elegemos para análise estes, deixando para estudos e estudosos posteriores novos levantamentos, aportes e conclusões.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em <
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 01 de março de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CNE/CES 492/2001**. 2001. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso 29 de abril de 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

HOBBSAWM, Eric. O Terceiro Mundo. **Era dos extremos**. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JESUS, Vânia Maria de. Sindicalismo em movimento: a atuação do Centro dos Profissionais de Ensino de Sergipe CEPES (1986-1992). Monografia em Licenciatura em História. Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, 2006.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática; tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

NASCIMENTO, José Domingos Santos; PASSOS FILHO, José Sergio; TORRES, Naiara Leite. **Reorganizado e unificado**: a memória do sindicalismo em Sergipe (1980-1999). Monografia em Licenciatura em História. Universidade Tiradentes, Aracaju/SE, 2009/2.

NÓVOA, António. **Evidentemente**: História da educação. Lisboa: Asa, 2005.

NÓVOA, António. La profession enseignante en Europe: analyse historique et sociologique. In: **Histoire & Comparaison essais sur l' éducation**. Lisboa: Educa, 1998. p. 147-185.

SOUZA, Ricardo André de. **Movimento sindical dos professores**: memória e história da luta dos trabalhadores em educação de Lagarto (1982 – 2009). Monografia em Licenciatura em História. Faculdade José Augusto Vieira – FJAV, Lagarto/SE, 2011.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da profissão docente no Brasil**: representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.